

## **Editorial**

Neste quinto número da Revista Visuais apresentamos uma série de artigos sobre a arte e sua visualidade com diferentes e ampliados enfoques e um documento de registro com o depoimento de uma ceramista fundamental para a arte brasileira: Shoko Suzuki.

A Revista Visuais tem como política editorial abrir espaço para textos que procurem apresentar a experiência da arte, sua história, suas questões teóricas ou metodologias críticas, de forma autêntica. Nossa missão é contribuir para a articulação de pensamentos críticos sobre a arte, sobre relatos dessa experiência complexa, investindo na diversidade da arte, mas sem abrir mão de uma dimensão epistemológica, de uma verticalidade necessária para a construção desse campo de saber específico, cuja transversalidade não permite simbioses ou artimanhas aplicadas que se constituam além do espaço da poética, que é, em si, o lugar da definição da arte como campo específico.

Como uma condição, atuamos para a desestabilização de modos, de estilos, de molduras forjadas ou de campos ampliados por formalismos de fachada cujo objeto final desconhece a serena e trágica natureza da arte que, como o tempo que passa, não se estabiliza em paradigmas absolutos.

Estaremos sempre abertos às contribuições cuja qualidade não medimos pela concordância ou pelo alinhamento ideológico, mas pela capacidade de mergulho nos problemas que se apresentem nesse território cuja natureza em construção sempre esteve definida nos termos de sua própria verdade.

As revistas acadêmicas que hoje se proliferam no país, pelas mais diversas razões, apresentam seus próprios espaços e vocações. O que esperamos, de nossa parte, é sermos contributivos aos leitores em conexão com nossos autores, este um de nossos objetivos.

**Luís Jorge Gonçalves e Claudia Matos Pereira** do Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes da Universidade de Lisboa apresentam uma pesquisa sobre o propósito das imagens, e as origens de certos modelos compositivos, a partir de uma iconografia da violência coletiva e sugerem um modelo suposto de intencionalidade das imagens na arte antiga do mediterrâneo e na arte do Brasil num ampliado construto histórico.

**Sergio Niculicheff** (IA/UNICAMP) artista plástico e professor dedicado à pintura, fez uma análise sobre uma alternâncias de processos de poéticas visuais numa articulação entre o figurativo e a abstração na pintura contemporânea, a partir da obra de quatro artistas brasileiros Sérgio Nunes, Paulo Pasta, Luiz Zerbini e Rodrigo Andrade que como ele, ficaram conhecidos a partir do que se convencionou chamar a Geração 80.

**José D'Assunção Barros** professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e pesquisador ligado ao PPG em História Comparada da UFRJ, procurou explorar em seu artigo a perspectiva de uma historiografia comparada da arte, analisando as abordagens de dois importantes historiadores da arte: Alois Riegl (1858-1905) e Heinrich Wölfflin (1864-1945) tratando da “teoria da visibilidade pura”. Assunto de interesse para conhecer, de modo mais sistemático, certas origens que estão na base da história do pensamento crítico sobre a arte e sua metodologias formais.

**Sainy Coelho Borges Veloso** professora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás e do PPG Interdisciplinar em Performances Culturais da UFG nos apresenta um texto poético sobre a obra artística de Silvio Nunes Pinto artista que no exercício do seu cotidiano produziu objetos ricos em detalhes e acabamentos cuja função vai muito além do simples entretenimento.

**Erik Nardini Medina**, jornalista e pesquisador do LABJOR do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP) apresenta um oportuno estudo sobre a questão do inconsciente óptico aliado ao conceito de redução fenomenológica de Abraham Moles numa perspectiva direcionada ao uso da fotografia em imagens documentais, entretanto, numa perspectiva mais ampla tratando de um problema do fotográfico em sua relação mais ampla no contexto das imagens.

**Fernando Ngan Aidar**, artista visual com dedicação ao desenho e à cerâmica, tem uma formação multidisciplinar, antes de se graduar em Artes Visuais na ECA/USP formou-se como engenheiro ambiental com mestrado em engenharia civil na Escola Politécnica da USP. em seu artigo Fernando Aidar teve como objeto pensar sobre o desenvolvimento de um processo poético o que está relacionado com a sua prática artística.

**Manuela Siebert**, mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, em seu artigo buscou analisar potenciais de hibridização na relação com as questões do arquivo a partir da obra do artista Paulo Gaiad tratando da "questão da multiplicidade interpretativa" em sua obra em um diálogo com o texto "O Banquete" de Platão.

Por fim publicamos como documento de referência, considerando a potencialidade de arquivo da revista, um depoimento da artista **Shoko Suzuki**, que com uma carreira de mais de setenta anos tem sua importância reconhecida para a cerâmica e para a arte brasileira. Agradecemos a colaboração das artistas Marta Strambi e Ivone Shirahata sem as quais isso não seria possível.

Mauricius Farina